



Trabalhos Científicos

Título: Injúria Renal Aguda Secundária À Sepse E Obstrução Das Vias Urinárias: Relato De Caso

Autores: GABRIELA PIRES DE SÁ LEITE FALCÃO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), VICTOR HUGO PAIVA SIMÕES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), KATYARA MYLENA SILVEIRA RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), EMANUELLE CARVALHO CÉSAR FÉLIX (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), TAMÍRIS BAPTISTA SAMPAIO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), MARIA ALICE FEITOSA COSTA HOLANDA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), ZILAH DE VASCONCELOS BARROS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), EVALDO GOMES DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), MARÍLIA CLARA BARBOSA SILVA SIMÕES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) caracteriza-se pela diminuição abrupta e, geralmente, reversível da função renal, sendo a sepse uma das principais causas de IRA. RELATO DE CASO: B.C.J, 7 meses, masculino, deu entrada no pronto-atendimento, no oitavo dia de tratamento para infecção de trato urinário com cefalexina, com quadro de febre alta e queda do estado geral. Admitido na enfermaria, evoluiu após 24 horas com sonolência, irritabilidade, anúria e anasarca, sendo transferido para Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), quando foi evidenciado bexigoma, sem progressão de sonda vesical e exames laboratoriais, revelando retenção de escórias nitrogenadas (Ureia 411 e Creatinina 7,5), com sinais de uremia e acidose metabólica (Bicarbonato 6). Foi então submetido a vesicostomia de urgência e implante de cateter de Tenckhoff para início de diálise peritoneal. Realizou Ultrassonografia Renal que evidenciou hidronefrose bilateral, com afinamento do parênquima renal e perda da relação cortico-medular à direita. Paciente evoluiu após 2 semanas de tratamento dialítico com recuperação da função renal (Ureia 59 e creatinina 0,56). DISCUSSÃO: A IRA é uma patologia multifatorial em pacientes criticamente enfermos e aumenta significativamente as taxas de mortalidade, principalmente quando necessitam de terapia dialítica. A sepse está associada à IRA em mais de 70 dos casos. Patologias primárias do trato urinário também constituem fatores de riscos importantes para o desenvolvimento de IRA e o diagnóstico precoce das mesmas permitem prevenir ou minimizar danos renais permanentes. CONCLUSÃO: A IRA é uma complicação comum associada à sepse, principalmente na existência doença renal prévia, com altas taxas de mortalidade, sendo a diálise ainda o tratamento mais efetivo, principalmente se realizado precocemente, reduzindo danos permanentes.